



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 7 de junho de 2024

Bolsas Na quinta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na quinta-feira	Salário mínimo R\$ 1.412	Euro Comercial, venda na quinta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
↑ 1,23% São Paulo	122.032	31/maio 5,250 3/junho 5,234 4/junho 5,285 5/junho 5,297		R\$ 5,717	10,40%	10,39%	Dezembro/2023 0,56 Janeiro/2024 0,42 Fevereiro/2024 0,83 Março/2024 0,16 Abril/2024 0,38
↑ 0,20% Nova York	122.899						
	3/6 4/6 5/6 6/6						

CARESTIA / Quilo dispara nos supermercados após as enchentes no Rio Grande do Sul, maior produtor nacional do grão. Governo pretende que produto chegue ao consumidor custando até R\$ 5/kg. Produtores nacionais criticam leilão da Conab

263 mil toneladas de arroz para conter preço

» RAFAELA GONÇALVES

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) adquiriu, ontem, 263 mil toneladas de arroz importado, em leilão de compra pública. O certame serve para amenizar o impacto social e econômico das enchentes no Rio Grande do Sul, responsável por 70% da produção nacional do grão. A compra é para reduzir o preço do produto, que disparou nos supermercados — inclusive no Distrito Federal.

O custo da operação é de R\$ 1,316 bilhão. O leilão foi destinado à compra de 300 mil toneladas do cereal, ao preço máximo de R\$ 5/kg. Do volume ofertado, 87,7% foram negociados. A Conab prepara um novo edital para a obtenção das 36 mil toneladas restantes.

Os produtores criticaram a realização do leilão, argumentando que o país está suficientemente abastecido. Na véspera, o juiz Bruno Fagundes de Oliveira, da 4ª Vara Federal de Porto Alegre, concedeu liminar para suspender a compra, imputada pelo partido Novo. Porém, horas antes do certame, o Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF-4) cassou a medida, ao acatar as justificativas da Advocacia-Geral da União (AGU) e da Conab.

Os lotes arrematados tiveram preço mínimo de R\$ 4,9899/kg e máximo de R\$ 5/kg, com média de R\$ 4,9982/kg. O governo pretende vender o arroz em embalagem específica a R\$ 4/kg, de forma que o preço final do pacote de 5kg não ultrapasse os R\$ 20.

Segundo o presidente da Conab, Edegar Pretto, o leilão seguinte deve contemplar apenas o montante previsto para completar as 300 mil toneladas

pretendidas. “Foi um sucesso esse primeiro leilão. O governo nos autorizou a adquirir até 1 milhão de toneladas de arroz. Mas não será comprada de uma vez, será conforme a necessidade”, explicou.

Reajuste de 100%

Pretto mencionou os dados do Instituto de Defesa do Consumidor do Distrito Federal (Procon-DF), que constatou que o preço do arroz branco nos supermercados de Brasília teve um reajuste de mais de 100%. “Se não houver necessidade, não faremos mais compras. Mas enquanto for preciso baixar os preços, vamos fazer leilões. Queremos garantir o produto aos consumidores”, frisou.

O presidente da Conab atribuiu o aumento dos preços a notícias falsas, que geraram especulação. “Em virtude do desastre ambiental, houve a desinformação, aconselhando os consumidores a correrem aos supermercados para fazer estoques. Isso refletiu negativamente, pois criou uma incerteza e causou uma alta grande dos preços”, salientou.

Dos 27 locais de entrega propostos pela Conab, não houve interesse dos arrematantes na comercialização do produto para Manaus, Brasília, Campo Grande, Rondonópolis (MT), Picos (PI), Porto Velho, Boa Vista, Herval d'Oeste (SC), São José (SC) e Formoso do Araguaia (TO). Recife receberá o maior volume arrematado no leilão — 30 mil toneladas.

O produto do tipo 1, longo fino, polido e da safra 2023/24 deverá ser entregue pelos fornecedores externos até 8 de setembro, em armazéns e superintendências da Conab.

Kayo Magalhães/CB/DA Press



Inundações no Rio Grande do Sul fizeram preço do arroz disparar nos supermercados do DF. Leilão da Conab visa derrubada do quilo e conter especulação

BC em alerta sobre efeito do RS na inflação

A piora recente das expectativas do mercado financeiro para a inflação tem preocupado o Banco Central (BC). Segundo o presidente da autoridade monetária, Roberto Campos Neto, as enchentes no Rio Grande do Sul adicionaram uma incerteza sobre os preços dos alimentos.

“Em termos de safra, a colheita de arroz já havia sido praticamente encerrada. Mas há dúvidas sobre o efeito das chuvas e dos alagamentos na fertilidade do solo e na capacidade de

produção para frente”, comentou, em evento promovido pela Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) e pela B3.

A inflação corrente constatada no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) está comportada, no entanto, as expectativas são preocupantes e acenderam o sinal de alerta. “A parte mais desafiadora são as expectativas de inflação, que têm piorado recorrentemente. É um fator de preocupação e

tem muitos ruídos envolvidos, da parte fiscal, da transição no BC, da capacidade de aprovação de medidas no Brasil, além dos riscos geopolíticos no exterior e Rio Grande do Sul, que teve impacto na parte mais curta das estimativas”, avaliou.

Economistas do mercado financeiro voltaram a elevar as projeções para a inflação e para os juros, neste ano, de acordo com o Boletim Focus, divulgado pelo BC na segunda-feira passada. A estimativa para

a inflação em 2024 subiu de 3,86% para 3,88%.

Campos Neto lembrou que o Rio Grande do Sul representa 6,5% do Produto Interno Bruto (PIB) e 9% da balança comercial. Daí por que o impacto na atividade econômica. “A tragédia no Rio Grande do Sul vai impactar no crescimento e na inflação, mas temos que avaliar também outros fatores, como o consumo das famílias, de onde ele vem, se é de estímulo fiscal”, observou. (RG)

PRINCÍPIOS ESG

Cedro adere à Aliança Ambiental de Minas

Os braços de mineração e agronegócio do grupo Cedro Participações aderiram à iniciativa da Aliança Ambiental Estratégica de Minas Gerais, criada pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento (Semad) e pelo Instituto Eivaldo Lodi (IEL). O anúncio foi feito no evento da Semana do Meio Ambiente na Fiemg.

“Ambicionamos executar as nossas práticas sustentáveis muito além das obrigações legais, pensando no desenvolvimento local nos municípios onde atuamos”, disse Giovanna Barbosa, diretora de Sustentabilidade do grupo Cedro. As duas empresas são as primeiras em suas áreas a aderir à prática.

A Aliança Ambiental de Minas tem por objetivo auxiliar empresas que queiram se desenvolver de forma sustentável. O norteador da prática é a agenda

Agenda voltada para o bem-estar

O termo ESG foi usado pela primeira vez em 2004, durante um projeto liderado pelas Nações Unidas, com o objetivo de definir diretrizes para empresas que pudessem aprimorar ações ambientais e sociais. Entre as práticas de governança estão iniciativas anticorrupção, realização de auditorias continuamente e criação de conselho de administração independente. Nos temas ambientais e sociais, uso de energias renováveis, eliminação da emissão de poluentes, gerenciamento de resíduos, práticas que visem o bem-estar dos funcionários e condições de trabalho adequadas são ações que as empresas podem adotar.

ESG (ambiente, social e governança em português), que trata de práticas que empresas e entidades estão aderindo para uma maior responsabilidade social, ambiental e sustentável em suas atividades.

Entre os projetos socioambientais sugeridos pela Aliança Ambiental de Minas estão reciclagem de resíduos sólidos urbanos, revitalização e manutenção de mananciais, combate à supressão irregular de vegetação, proteção de cursos e nascentes de água e reaproveitamento de resíduos minerais, entre outros.

A Cedro vai desenvolver os projetos e apresentá-los à Semad, que vai validá-los. Após a implantação, as iniciativas serão monitoradas para que estejam de acordo com os critérios definidos na fase de planejamento.

Os projetos socioambientais que fizerem parte da Aliança Ambiental de Minas receberão um selo de sustentabilidade com validade de dois anos, podendo ser renovado se as avaliações dos grupos que compõem o conselho forem positivas. “O Selo da Sustentabilidade será o nosso

Cedro Participações/Divulgação



Setor de mineração do grupo Cedro foi um dos que aderiu à Aliança Ambiental Estratégica de Minas

diferencial competitivo, garantindo nossa responsabilidade nas temáticas Ambiental, Social e de Governança”, afirmou Giovanna.

A iniciativa ambiental recomenda que os projetos tenham contrapartidas sociais e

culturais que visem promover a cidadania de grupos que incluem mulheres, negros, indígenas, comunidades tradicionais — como quilombolas —, população LGBT+, pessoas com deficiência e outras minorias.

“Estamos conversando com os secretários de Meio Ambiente de municípios nos quais atuamos, como Nova Lima, Francisco Dumont e Mariana, para ver qual é o anseio de cada um deles”, explicou Giovanna.